Numa galáxia chamada **Caviflix...**

Agitador cultural com histórico vitorioso no judô, Cavi Borges celebra seus 51 anos com uma boa ideia: lançar um longa e, de quebra, um curta

RODRIGO FONSECA
Especial para o Correio da Manhã

Divulgação



O calvário de Cavi Borges na pandemia é o eixo de 'Andrômeda'



Cavi e Patrícia Niedermeier nas filmagens do longa

Apelidado de "Netflix viva", às vezes "Caviflix", o multi-homem Carlos Vinícius Borges, judoca, cineasta, produtor, agitador cultural e guardião de um acervo audiovisual gigantesco nas Casas Casadas, sopra 51 velinhas de aniversário nesta quinta-feira. A festa, como tudo o que ele faz, vai virar cinema... num cinema, o Estação Claro Gávea.

A partir das 19h30, em meio ao festival Lumen, ele vai celebrar seu natalício, comemorar as três décadas de atividade sua produtora, a Cavídeo, e vai exibir suas novas criações: "Andrômeda", seu novo longa-metragem de ficção, rodado em duo com sua musa e companheira de vida, a atriz, realizadora e bailarina Patrícia Niedermeier, e o curta "Cartas para a Rian". Essa pílula é inspirada na trajetória da artista gráfica Nair de Tefé (1886-1981) e na memória do antigo Cine Rian.

A sessão terá continuidade na sexta-feira, nas (já citadas) Casas Casadas, reafirmando uma relação afetiva entre o realizador e um circuito de exibição que ele próprio ajuda a preservar. Em outubro, ele foi homenageado também no Estação Gávea com a projeção de um documentário sobre sua obra, "O Cinema Possível", de Luiz Carlos Lacerda, o Bigode.

"Este ano foi muito importante para a minha vida e para a Cavídeo, sobretudo pela minha entrada no Cine Brasil TV, canal criado pela cineasta Tereza Trautmann e que agora passa por uma reformulação editorial", diz Cavi ao Correio da Manhã, assegurando que sua intenção na televisão é preservar o protagonismo histórico de Tereza (diretora do lendário longa "Os Homens Que Eu Tive"), mesmo com a nova equipe assumindo as decisões cotidianas. "Ela representa uma geração importante. É uma mulher cineasta que criou um canal. A gente não queria tirar isso dela. É como se fosse a rainha da Inglaterra, enquanto nós somos os primeiros-ministros que fazem as coisas acontecerem", comenta.

A nova programação do canal inclui uma série de dez episódios sobre cinemas de rua, prevista para dezembro, com cada capítulo dedicado a uma sala que ajudou a construir a memória cultural das cidades. O projeto dialoga diretamente com "Cartas para a Rian", curta que abre a sessão comemorativa no Estação Claro Gávea e integra uma investigação audiovisual sobre espaços de exibição que desapareceram ou tiveram sua história apagada.

"A preservação da memória das salas de cinema é também uma forma de reconhecer a importância da experiência coletiva de assistir a filmes, num momento em que a exibição se fragmenta entre plataformas e telas domésticas", explica Cavi.

Outro projeto que mobiliza a produtora é a websérie "Intrépida Trupe: 40 anos em 40 vídeos", realizada em parceria com o grupo carioca de teatro e circo contemporâneo. A iniciativa celebra quatro décadas de trajetória da companhia e amplia uma colaboração que já vinha sendo desenvolvida ao longo deste ano. Para Cavi, são trabalhos que traduzem a vocação da Cavídeo para circular entre diferentes linguagens, sem abrir mão de uma identidade construída na experimentação e na produção independente. "Estamos na luta, apesar de todas as dificuldades, seguindo e vivendo de cinema", resume.

O grande acontecimento cinematográfico dessa nova fase, porém, é "Andrômeda", longa dirigido por Cavi em parceria com Patrícia, desenvolvido ao longo de dois anos e inspirado numa experiência que mudou sua vida. Em 2021, o cineasta contraiu Covid-19, passou um mês internado e permaneceu dez dias entubado. Durante o período de inconsciência, atravessou sonhos, delírios e visões que se transformaram na matéria-prima de uma ficção sobre os limites entre a vida e a morte.

"Quando fui hospitalizado, tive muitos sonhos, muitas visões. Parecia que eu estava numa espécie de nave espacial, dentro de uma redoma de vidro que me impedia de sair. Foi a partir desses delírios que tivemos a ideia de fazer o filme", explica Cavi.

A trama de "Andrômeda" acompanha um casal que, em meio à pandemia, decide se isolar num sítio para escapar do contágio. Ela, interpretada por Patrícia, é cineasta; ele, vivido por Márcio Vito, é escritor, intelectual e pesquisador. Quando surge a oportunidade de realizar trabalhos audiovisuais durante a crise sanitária, a personagem aceita a proposta por necessidade financeira, acaba contraindo o vírus e precisa ser internada. A partir da intubação, a narrativa abandona progressivamente o território realista e mergulha numa dimensão imaginária, uma espécie de outra galáxia entre a existência e o desaparecimento, batizada de Andrômeda. Há uma inversão deliberada em relação à experiência biográfica do diretor: na vida real, foi Cavi quem adoeceu; na ficção, a personagem de Patrícia ocupa esse lugar.

A estrutura do longa também estabelece um diálogo com "A Divina Comédia", de Dante Alighieri, dividindo a narrativa em três movimentos: purgatório, inferno e paraíso. Jorge Caetano interpreta uma figura que conduz a protagonista pelo limiar entre a morte e a possibilidade de retorno, evocando o barqueiro da tradição mitológica e literária. O elenco reúne ainda participações de Stella Lizarra, Marina Trindade, Francisca de Oliveira e Cris Marink, esta última numa personagem que recupera, pela ficção, o papel fundamental desempenhado pela irmã de Cavi durante sua internação. Patrícia e Márcio Vito formam o núcleo central da história, numa construção que mistura lembranças pessoais e afetos.

"A gente filmava um mês, duas diárias, depois parava. No mês seguinte, filmava mais duas diárias. Íamos fazendo quando dava, quando os atores podiam e quando entrava uma grana", relata Cavi. Esse processo, que poderia ser visto como uma limitação, acabou oferecendo ao diretor a possibilidade de amadurecer as cenas durante a própria realização. Cada sequência era filmada, editada e revista antes que a equipe decidisse avançar. O roteiro, inicialmente concebido como uma ideia geral, foi ganhando forma ao longo dos dois anos de trabalho.

"É a família Cavídeo em ação", festeja o aniversariante. "Cavídeo em fabulação".